

**A** realidade da produção do conhecimento acadêmico vem sofrendo profundas transformações em suas exigências e critérios. Estas modificações surgem à medida que o país insere-se no contexto internacional de globalização, política e cultural, que cria novas demandas qualitativas e quantitativas para a produção do saber.

As agências de fomento à pesquisa, tanto em âmbito federal quanto estadual, procuram se adequar a esta nova realidade reformulando seus critérios no sentido de torná-los mais seletivos, frente não só à necessidade de estimular a produção de saber em alto nível, quanto de forma a racionalizar a utilização de recursos públicos, maximizando os benefícios sociais.

A UERJ, que nos últimos anos vem modificando seu perfil, passou a investir em programas de pós-graduação que surgem a cada ano, anunciando consolidar a universidade como importante centro de ensino e pesquisa. Este processo, iniciado em 1987, resulta, em 1996, em expressivos números: trinta e uma áreas de concentração em nível de mestrado e sete em nível de doutorado, somando um número aproximado de mil alunos.

O mestrado em História, criado em 1996, é fruto de um longo processo de amadurecimento e o corolário de um processo de expansão do departamento de História.

A consolidação destes programas de pós-graduação depende da criação de infraestrutura por parte da universidade, entre elas o apoio a iniciativas que visem a estabelecer um sistema de publicações direcionado à pós-graduação.

Somando esforços nesta direção, o mestrado promoveu a I Semana de História. Esta teve como principal produto uma série de trabalhos de alunos do programa. Tais trabalhos, juntamente a contribuições de docentes do mestrado, são agora publicados como o número um da revista Dia-Logos.

A revista Dia-Logos, de iniciativa do corpo discente do mestrado, pretende ser uma publicação semestral, dedicada ao debate e divulgação da produção historiográfica. Como procuramos indicar no nome da revista, este espaço tentará ser uma esfera permanente de discussões de temas históricos, entendidos sempre em sua multiplicidade disciplinar.

Enfim, esperamos que a revista Dia-Logos possa contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico num momento em que a crise de paradigmas torna premente, e possível, o diálogo plural na busca de novas alternativas para compreensão da historicidade.